

**Arquivo
quer público**

DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO III Nº 25/26
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

CONTRATO Nº 3956791
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

IMPRESSO



**Belém é
saúde**



**O mundo
e os
fins de
Cardoso**



**Os
versos
de
Quintina**



**As histórias
de Tereza**



**Samba
malandro**

Reviver Formosa

Ah! sabiás danadas

□ Laudo Braga

Alguns pássaros são gregários. Muitos vivem solitários ou aos casais. Outros são arribadiços. Vivem permanentemente de arribada. Há os que vivem por ali enquanto encontram comida, e se vão quando lhes falta alimentação. Insetívoros ou frugívoros, esses se firmam onde há insetos ou frutas.

Temos pássaros que habitam territórios delimitados.

Não permitem a aproximação de outros em seus sítios invioláveis. Por exemplo: os pardais. É sabido que, no Rio, onde há milhares e milhares deles, só permitem a convivência pacífica com as rolinhas caldo-de-feijão. Já que essas não lhes fazem concorrência, tampouco lhes subtraem os alimentos. Pois, os únicos pássaros com os quais os vorazes pardais cariocas permitem convivência são esses ágeis marromzinhos pequenos columbíformes.

A alguns metros da janela, vejo uma viçosa árvore copada que, em certa época do ano, em



meio às chuvas, ganha uma tonalidade verde-amarelo, coberta de flores. No seu topo, cresce uma espécie de galho como se uma vara fosse, vertical, que se esgueira para cima em busca de espaço cada vez mais alto.

Esse pequeno ou imenso território é, a ferro e fogo, ocupado por duas sabiás-da-praia. São donas absolutas do espaço e ficam, principalmente à tardinha, devorando os desavisados insetos que por ali sobrevoem... Nenhum outro pássaro aproxima-se daquele território sem correr o risco de uma repressão sem quartel que lhe moverá o casal de

sabiás-da-praia.

É para esse território proibido, propriedade particular das sabiás-da-praia, que, quase sempre às mesmas horas da tarde, dirige-se uma portentosa asa-branca. Ela vem num largo e preguiçoso vôo, provavelmente já cansada de suas longas incursões em busca de sementes ou frutas, cerrado a fora, em sítios distantes.

Surge do espaço distante numa descaída íngreme e lenta, já demonstrando cansaço e ansiedade pelo pouso tranqüilo e acolhedor daquela árvore frondosa e sombria e senta numa forquilha. Inda bem não põe os pés naquele estrito território das sabiás, já é enxotada furiosamente, levantando novo vôo e se perdendo no horizonte já em lusco-fusco... Ela esquece que aquele território, inexpugnável, é exclusivo dos pássaros bravos.

Apurando-se a vista, ainda se vê a asa-branca enfiando-se pelo horizonte na sua desesperada fuga de largas aladas...

ndo...

Mello